

SAÚDE E MEIO AMBIENTE NO CURRÍCULO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Regina Célia Costa Lima¹, Sandra Regina Longhin²

RESUMO

A inclusão dos temas transversais no currículo escolar brasileiro se insere na ampliação das funções conferidas à escola na atualidade. Esse trabalho tem como objetivo analisar a inserção da Saúde e do Meio Ambiente no currículo de escolas públicas do Ensino Fundamental de Imperatriz, Maranhão. Para tanto se desenvolveu uma pesquisa do tipo documental, de natureza descritiva, envolvendo uma abordagem qualitativa. Foram utilizados, nesta pesquisa, os documentos escolares como Projeto Político Pedagógico (PPP), Projetos disciplinares e/ou interdisciplinares na área da saúde e do meio ambiente. O universo amostral foi constituído de 5 escolas Públicas do Ensino Fundamental, sendo 4 localizadas na periferia urbana e 1 na zona rural, do Município de Imperatriz, Maranhão, incluídas no programa Escolas Sustentáveis. As discussões estão fundamentadas nas concepções de escola cidadã, de interdisciplinaridade e transversalidade, e foram norteadas pelas concepções de Saúde e Meio Ambiente, constantes nos documentos normativos da educação brasileira como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os Referenciais Curriculares do Estado do Maranhão (RCEM), no manual das Escolas Sustentáveis e nas decisões dos fóruns nacionais e internacionais sobre Educação, Saúde e Meio Ambiente. Os resultados revelam a necessidade de se rever o processo de transversalidade e interdisciplinaridade das temáticas de Saúde e Meio Ambiente no currículo das escolas incluídas na pesquisa.

Palavras-chave: saúde, meio ambiente, currículo, escola sustentável.

HEALTH AND ENVIRONMENT IN THE CURRICULUM OF PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL OF IMPERATRIZ-MA

ABSTRACT

¹ Mestra em Ciências Ambientais e Saúde – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Docente da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: regnacelia@hotmail.com.

² Doutora em Química pela Universidade de Brasília – UnB. Docente do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – MCAS.

The inclusion of cross-cutting themes in the Brazilian school curriculum fits into the expansion of the functions conferred to school today. This paper aims to analyze the insertion of Health and Environment in the curriculum of public elementary school of Imperatriz, Maranhão. For that it was developed a kind of documentary research, with a descriptive, analytical and exploratory nature, involving a qualitative approach. In this work, official documents of national, state and municipal level, and files of the investigated schools, as Political Pedagogical Project, Disciplinary and / or Interdisciplinary Projects in Health and the environmental area were used. The survey area of this work was consisted of five public elementary schools, four of them in the urban periphery and one, in the rural municipality, in the city of Imperatriz, Maranhão, included in the Sustainable Schools program. The discussions are based on the concepts of citizen school, of interdisciplinarity and mainstreaming, and they were guided by the concepts of Health and Environment, contained in the Brazilian educational legislation as the National Curricular Parameters (PCN), the Curriculum Frameworks of Maranhão (RCEM) , in Handbook of Sustainable Schools and the decisions of national and international forums on Education, Health and Environment. The results reveal the necessity to review the process of mainstreaming and interdisciplinarity of themes of Health and Environment in the curriculum of schools included in the survey.

Keywords: Health, environment, curriculum, sustainable school.

INTRODUÇÃO

O debate internacional na atualidade tem pautado a saúde e o meio ambiente de forma intensa, o que tem produzido desdobramentos diversos, como acordos, decretos e imposições tanto no nível nacional, como internacional.

Entre os compromissos gerados em torno das temáticas da saúde e do meio ambiente, destacam-se os relacionados à educação.

O conhecimento, cada vez mais, tem se tornado um importante recurso de intervenção no mundo, sejam no campo formal ou não formal, vem ganhando significância.

Mediadas pelo discurso da cidadania, tais discussões tem dado um relevante destaque à necessidade de um modelo civilizatório diferenciado, que possibilite ao ser humano uma nova forma de se relacionar com os outros e com o meio ambiente.

O atual modelo de sociedade está sendo constantemente questionado, na necessidade da criação de uma nova ética das relações sociais. Assim o ambiente escolar, vem ampliando o seu papel enquanto espaço de inclusão social e promotor de cidadania.

A educação escolar como um dos processos principais de formação do sujeito, insere-se no centro das políticas públicas na contemporaneidade e é apontada como um dos meios mais plausíveis para alavancar o desenvolvimento do país e integrá-lo ao mundo globalizado (LIBÂNEO, et al, 2003). A partir deste desafio imposto, tem crescido, de forma decisiva, a luta pela democratização do ensino, como um meio para o exercício de cidadania.

Nessa perspectiva, a educação passa a ser uma das ferramentas importantes para o exercício da cidadania, tornando-se instrumento essencial na qualidade de vida e na construção de sujeitos emancipados.

Assim, foi imputada à escola a tarefa de favorecer a formação de um ser humano capaz de provocar mudanças significativas nas formas de lidar, também, com o meio ambiente e a saúde. No Brasil, a partir das últimas décadas do século XX, tais exigências influíram significativamente no conteúdo escolar, e temas, como: saúde e meio ambiente tiveram um papel de destaque no currículo educacional.

O presente trabalho objetivou analisar como tem se dado o processo de inserção das temáticas de Saúde e Meio Ambiente no currículo escolar de escolas públicas do Ensino Fundamental de Imperatriz e se insere na possibilidade concreta de contribuir, não apenas com o debate acerca da temática proposta, mas, sobretudo, na construção de uma ferramenta de mudança da realidade escolar.

A pesquisa foi concebida a partir da necessidade de cooperar para a discussão sobre a prática educacional e o engajamento do currículo escolar na construção de uma nova história social e, ainda, no interesse particular em questionar o processo de educação que emerge da atual legislação brasileira, analisando os seus desdobramentos no espaço pesquisado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, analítica e exploratória, envolvendo uma abordagem qualitativa. Foram utilizados nesta pesquisa, além de documentos oficiais nas esferas nacional, estadual e municipal, os arquivos das escolas

investigadas, como o Projeto Pedagógico e os Projetos disciplinares e/ou interdisciplinares na área da saúde e do meio ambiente.

Para se chegar às escolas que compõem o contexto investigativo da pesquisa, optou-se pelas unidades educacionais públicas municipais (excluindo as escolas conveniadas/municipalizadas) que trabalham com o Ensino Fundamental, 3º e 4º ciclos e que se encontram incluídas no programa Nacional de Escolas Sustentáveis (n=06), a partir do ano de 2013, segundo informações constantes no PDDE interativo.

Utilizou-se ainda, como critério de inclusão, a aceitação em participar da investigação através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Março e Agosto de 2014, nas escolas públicas definidas como campo de amostra.

A população analisada foi constituída de 05 escolas Públicas do Ensino Fundamental, do Município de Imperatriz (n=05). Das escolas pesquisadas, 04 são localizadas na periferia urbana de Imperatriz, e 01 na zona rural do município.

No sentido de melhor utilização dos dados e por uma opção didática, as escolas pesquisadas tiveram seus nomes substituídos por códigos, optando-se pelos códigos: E1, E2, E3, E4, E5.

O Quadro 2 apresenta as características e os dados gerais das escolas incluídas no grupo de amostragem, a partir de dados obtidos do Censo Escolar (2013) e dos PPP das escolas.

Quadro 1: Caracterização das escolas pesquisadas.

Escolas	Localização	Número de Alunos	Número de docentes	PDDE interativo (R\$)³
E1 – Escola Municipal Darcy Ribeiro	Parque São José / Periferia urbana	1.191	44	14.000
E2 – Escola Municipal Santa Maria	Bairro Nova Imperatriz / Periferia urbana	335	24	10.000
E3 – Escola Municipal Marcionília G. de Carvalho	Povoado Camaçari / Zona rural	189	21	8.000
E4 – Escola Municipal Machado de Assis	Bairro Vila Nova / Periferia urbana	807	41	12.000

³ Os valores em Real, disponibilizados pelo PDDE Interativo, referentes aos limites de recursos que as escolas incluídas no Programa Escolas Sustentáveis podem dispor, a título de financiamento de projetos. O cálculo tem por base a quantidade de alunos de cada escola a partir dos dados constantes no Censo Escolar do ano anterior.

E5 – Escola Municipal Frei Tadeu	Bairro Vilinha / Periferia urbana	717	36	12.000
----------------------------------	--------------------------------------	-----	----	--------

Para análise de dados foram adotados os procedimentos da análise de conteúdo. As discussões estão fundamentadas nas concepções de escola cidadã, de interdisciplinaridade e transversalidade. As análises foram norteadas pelas concepções de Saúde e Meio Ambiente, constantes nos documentos que orientam a Educação brasileira, como os PCN, os Referenciais Curriculares do Estado do Maranhão (RCEM), no manual das Escolas Sustentáveis e nas decisões dos fóruns nacionais e internacionais sobre Educação, Saúde e Meio Ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho com projetos no espaço escolar tem sido uma prática disseminada no sistema educacional a partir do final da década de 1980, ganhando papel de destaque na legislação educacional através da tematização dos conteúdos, principalmente com a adoção dos temas transversais.

Os PCN defendem que:

A organização de conteúdos em torno de projetos como uma forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorecendo a compreensão da multiplicidade de aspecto que compõe a realidade, de forma articulada com os vários campos do conhecimento (BRASIL, 1998a, p. 41).

O quadro 2 (dois) apresenta os projetos propostos na área de meio ambiente e saúde nos PPP das escolas pesquisadas:

Quadro 2: Projetos na área do Meio Ambiente e da Saúde/ 2012-2014.

ESCOLA	MEIO AMBIENTE	SAÚDE
E1	Projeto Combatendo a Violência na Escola Preservação Ambiental: compromisso de todos. O mal dos agrotóxicos no solo.	Projeto Combatendo a Violência na Escola; Projeto Saúde e Prevenção na Escola;
E2	Desperdício de água; Reutilizando Sacolas Plásticas: uma atitude sustentável; Amigos da Limpeza; Meio Ambiente: arborizar para salvar o planeta e nossas cidades;	Frutas: alimenta e faz bem Amigos da Limpeza

	A importância da Coleta Seletiva do lixo na preservação do Meio Ambiente: geração de emprego e renda; Preservação Ambiental: compromisso de todos; -As queimadas nas florestas e cerrados	Verminose e Higiene Pessoal Diabetes: Conhecer para prevenir As queimaduras na pele
E3	Preservação Ambiental: compromisso de todos -As queimadas nas florestas e cerrados	As queimaduras na pele
E4	Preservação Ambiental: compromisso de todos -A poluição do ar	Doenças transmitidas pelo ar
E5	Preservação Ambiental: compromisso de todos -A poluição do ar	Doenças transmitidas pelo ar

Entre os projetos desenvolvidos, destaca-se no ano de 2012, a I Gincana Ecológica, uma ação do COMMAM - Conselho Municipal do Meio Ambiente - em conjunto com a SEMED - Secretaria Municipal de Educação - com o tema: *Preservação Ambiental compromisso de todos*. A atividade teve a participação de todas as escolas do município de Imperatriz e seguiu as orientações do manual das Escolas Sustentáveis que propunham os anos de 2012 e 2013 como um período de intensa mobilização nas escolas brasileiras de ensino fundamental, em prol da realização da quarta edição da Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente. As temáticas trabalhadas trataram das mudanças socioambientais globais, abordadas a partir dos quatro elementos, água, ar, terra e fogo. De acordo com o projeto da I Gincana Ecológica, as escolas deveriam trabalhar as temáticas propostas, a partir da perspectiva interdisciplinar.

O trabalho interdisciplinar em torno I Gincana Ecológica nas escolas do Ensino Fundamental de Imperatriz, compreendia o seguinte planejamento curricular:

PORTUGUÊS - pesquisas, poesias, músicas, produção de texto – leitura, trava-línguas, cartilhas informativas, dramatização, painéis informativos, programa de rádio, jornal falado, coro falado. Trabalhar sobre água, o ar, o solo e a luz solar apresentando a importância de cada recurso da natureza para os seres vivos.

MATEMÁTICA - Geometria, problemas envolvendo sistema de medidas, massa, volume, comprimento, cálculos de áreas e lucro com reciclagem.

CIÊNCIAS - Trabalhar o corpo humano, a composição da água, equilíbrio ecológico, pesquisa geral identificando os recursos naturais; doenças transmitidas pela água, o ar o lixo, etc.

GEOGRAFIA - Trabalhar o clima da Terra – os variados tipos de clima, o globo terrestre – hemisférios, o mapa *mundi*, aquecimento global, efeito estufa, localização de rios, mares, estações do ano, cidades banhadas por rios, etc.

ÉTICA/CIDADANIA/RELIGIÃO - A valorização e preservação da água, do solo do ar, o não jogar lixo nas ruas, todo o seu uso racional, higiene.

ARTE - Dobraduras sucatas, maquetes, trabalhos artísticos, em pintura de acordo com o tema da equipe, montagens de recortes, colagens e painéis. Peças teatrais, músicas (paródias), desenho livre, etc.

MEIO AMBIENTE - A poluição das águas, do ar e da terra, doenças e preservação da fauna e da flora e a reciclagem do lixo.

HISTÓRIA - Trabalhar a origem histórica do fogo, da reciclagem, das águas.

(REGULAMENTO DA I GINCANA ECOLÓGICA, 2012, p.9).

A abordagem interdisciplinar não pode ser compreendida apenas por fragmentação do conteúdo, em que as diversas matérias/disciplinas escolares, de forma isolada, discutem partes desse conteúdo de acordo com as especificidades da sua área de conhecimento.

A interdisciplinaridade, para Fazenda (1994), tem que nos permitir um olhar mais totalizante da realidade, que uma área do conhecimento possa estar aprendendo com a outra e assim se complementarem. Nesta perspectiva seria impossível se estudar o meio ambiente sem que este se comunique com outros temas como saúde, trabalho, consumo, sustentabilidade, cidadania, ética, ente outros.

A proposta acima pode melhor ser compreendida como abordagem pluridisciplinar, já que as várias disciplinas escolares se responsabilizaram por parte do conteúdo, sem que houvesse a necessária comunicação entre as várias áreas do saber. Em se tratando de uma proposta interdisciplinar, Severino (1998) coloca que a interdisciplinaridade é sempre um processo integrador, articulado e orgânico, de tal modo que, em que pesem a natureza das formas, de meios, as atividades desenvolvidas levam ao mesmo fim. Enfim o projeto interdisciplinar se caracteriza pelo diálogo, pela troca e reciprocidade. (FAZENDA, 1994, p. 92).

Observa-se, ainda, que temas transversais Meio Ambiente e Ética aparecem de forma autônoma como se fossem componentes curriculares da educação básica. O fato da temática Meio Ambiente aparecer de forma isolada e com o status disciplinar, deixa claro que a proposta da transversalidade ainda é pouco compreendida no espaço escolar e não vem sendo concretizada na realidade pesquisada.

Na averiguação dos projetos desenvolvidos no ambiente escolar percebe-se uma maior presença da temática Meio Ambiente. A maioria dos projetos é de iniciativa dos professores de Ciências, fato verificado inclusive nos projetos que se caracterizam enquanto interdisciplinares, contando com o envolvimento pontual de algumas outras

áreas do conhecimento. A escola E2 apresentou um maior destaque na área dos projetos disciplinares e interdisciplinares.

Um dos fatores determinantes na incidência de projetos disciplinares e interdisciplinares nas escolas é o grau de envolvimento do docente com essa forma metodológica de trabalhar o currículo escolar, motivo pelo qual a escola não deve se descuidar de oportunizar aos docentes incentivos tanto no sentido da atualização profissional, como na abertura do espaço criativo.

Observa-se, no entanto, que a maioria dos projetos surge no ano de 2013. Entre outros motivos, podemos associar ao fato da intensa mobilização nas escolas brasileiras, ocorrida nos anos de 2012 e 2013, pelo MEC em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente, em prol da implantação do programa escolas sustentáveis onde, segundo o documento base deste programa (BRASIL, 2012), as escolas são convidadas a “arregaçar as mangas” e partir para a ação, no sentido de dar respostas para as mudanças socioambientais globais. Outro fator significativo foi a possibilidade de participação da Feicitec, Feira de Ciência e Tecnologia, onde a escola E2 se fez representar através de alguns relevantes trabalhos.

No quadro 3(três) apresenta-se os trabalhos, no nível de iniciação científica (IC), desenvolvidos e apresentados em forma de painel pela Escola E2 na Feicitec/2013:

Quadro 3: Projetos na áreas de Saúde e Meio Ambiente apresentados na Feicitec/2013.

PROJETO	OBJETIVO	AÇÕES
Reutilizando Sacolas Plásticas: Uma atitude sustentável	Incentivar a reciclagem de sacolas plásticas; conscientizar sobre os impactos ambientais causados pelo uso descontrolado das sacolas plásticas; estimular o a reutilização de sacolas plásticas.	Oficinas de reciclagem de sacolas plásticas para a confecção de sacolas mais resistentes e retornáveis as ecobags.
Desperdício de água	Conscientizar os alunos que a água é um bem natural e esgotável (que pode deixar de existir) portanto não pode ser desperdiçada.	Reaproveitamento da água dos bebedouros, usando-a para regar canteiros de hortaliças e plantas medicinais, usando tubulações que levam a água desperdiçada por gotejamento.

<p>A Importância da Coleta Seletiva na preservação do Meio Ambiente: geração de emprego e renda</p>	<p>Desenvolver atitudes de conservação do meio Ambiente conscientizando-se da importância da separação do lixo levando em conta a destinação e a utilização que é feita deste, beneficiando os catadores de lixo e gerando emprego e renda aos menos favorecidos.</p>	<p>Visita ao aterro sanitário da cidade (lixão) entrevista com os catadores de lixo Trabalhar textos relativos ao assunto. Pesquisa sobre o consumo e descarte do lixo, Coleta Seletiva e Compostagem. Implantar a coleta seletiva na escola</p>
---	---	--

Observa-se que os projetos apresentados estão relacionados com os temas ambientais da atualidade que causam impacto na vida das pessoas e do meio ambiente, em conformidade com os PCN que determinam que a perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a da sua comunidade, a de seu país e a do planeta (BRASIL, 1998a, p.189).

É relevante o fato dos projetos estarem acompanhados de ações práticas que interferem no ambiente escolar e dá vivacidade ao currículo, ressignificando-o, dando um sentido concreto na vida dos discentes. Os PCN (BRASIL, 1998c, p. 128) enfatizam que a escola precisa estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a produzir e partilhar suas produções, tanto dentro como fora do espaço escolar e que os projetos desenvolvidos tenham resultados práticos e significativos na mudança de atitudes.

É imperativo que a escola possa proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que pretende que os seus alunos aprendam (BRASIL, 1998a, p.187), assim como garantir situações em que os estudantes possam por em prática sua capacidade de atuação.

Quanto aos projetos constantes nas linhas de ação do PPP da escola E2, vale destacar o projeto AMIGOS DA LIMPEZA, criado em 2012, na ocasião da III Feccemsama (Feira de Ciência e Cultura da Escola Municipal Santa Maria), que tem a participação de toda a comunidade escolar e o envolvimento das turmas da Educação Infantil ao 9ºano, com os seguintes objetivos:

- 1) Conscientizar-se da importância da higiene do ambiente escolar para a melhoria das condições de vida;
- 2) Responsabilizar-se pela preservação e limpeza das salas e pátio bem como de seus moveis e utensílios;
- 3) Valorizar o trabalho realizado pelo pessoal da limpeza;

4) Reconhecer o espaço em que se vive e perceber-se parte dele, compreendendo que lugar determina aspectos importantes da vida. (PROJETO AMIGOS DA LIMPEZA / E2, 2012).

O objetivo tecido pela comunidade escolar apresenta a indissociabilidade da temática Meio Ambiente e Saúde, quando estabelece o cuidado com o ambiente como condição necessária para a melhoria da qualidade de vida.

Vale ressaltar que a escola cidadã é a escola de responsabilidades compartilhadas e o seu conteúdo deve contribuir com a conscientização de que os problemas ambientais dizem respeito a todos os cidadãos e só podem ser solucionados mediante uma postura participativa (BRASIL, 1998a, p.202).

Os PCN afirmam que atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas desde a infância (BRASIL, 1998c, p.67), e a escola cumpre um papel destacado na formação dos cidadãos para a vida saudável, motivo pelo qual a escola não pode ficar alheia à realidade no seu entorno. Os problemas vividos pela comunidade devem repercutir, de alguma forma, na abordagem dos conteúdos escolares e motivar a comunidade educacional na produção de projetos disciplinares e interdisciplinares.

Estar atenta aos problemas vividos pela comunidade no seu entorno, é um dos requisitos básicos da escola cidadã que incentiva a cidadania ambiental, estimula a responsabilidade e o engajamento individual e coletivo na transformação local e global (BRASIL, 2012, p. 11).

Nesse sentido, o projeto *Diabetes: conhecer para prevenir*, elaborado pela escola E2, e o projeto *Saúde e Prevenção na Escola* tem os apelos dos problemas de saúde vividos pela coletividade como seu principal motivador.

O quadro 4 (quatro) apresenta os projetos previstos nos PPP que estão diretamente relacionados aos problemas de saúde encontrados no entorno da escola como relacionados nos Relatórios do projeto *Saúde e Prevenção na Escola*, E1(2014) e *Projeto Diabetes: Conhecer para prevenir*, E2 (2014).

Quadro 4: Relação dos projetos com a realidade no entorno da escola.

ESCOLAS	RELAÇÕES COM O ENTORNO
E1	Tem como um de seus vários objetivos inserir a discussão sobre a proteção dos direitos e promoção da saúde sexual e saúde reprodutiva, com a redução da incidência de gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e promover o enfrentamento da violência de gênero, do racismo, por meio do acesso à informação e estímulo a reflexão sobre esses temas. (RELATÓRIO DO PROJETO SAÚDE E

	PREVENÇÃO NA ESCOLA, E1/2014, p.11).
E2	A presença de diabéticos na escola nos mostra a necessidade de se discutir sobre a doença. Desse modo, em virtude de haver carência de informações, sobre o assunto, criou-se esse projeto cujo objetivo é informar e promover reflexão sobre a prevenção, identificação e controle da diabetes. (PROJETO DIABETES: CONHECER PARA PREVENIR, E2/2014, p.3).

Uma escola sustentável é inclusiva e promove a saúde das pessoas e do ambiente (BRASIL, 2012, p. 10). Os problemas sociais vividos pela escola, a violência em todas as suas formas, as situações de risco em que estão expostas as famílias do entorno da escola devem impulsionar a comunidade escolar a criar formas de enfrentamento. Nessa perspectiva, a escola como espaço comunitário deve interferir na realidade de forma tenaz.

A escola E1, ao desenvolver o projeto *Combatendo a violência na escola*, corporifica a ideia de como as situações sociais vividas pela escola e seu entorno deve interferir no currículo escolar.

O projeto tem como objetivo:

Investigar e desenvolver estudos sobre a problemática da violência, identificando os fatores de risco e as variáveis que levam a prevê-lo nas dependências da escola e na própria comunidade em que os educandos estão inseridos. (RELATÓRIO DO PROJETO COMBATENDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA / E1, 2014, p. 7)

Porém, fica patente que tais projetos não se articulam com outros projetos realizados na área do meio ambiente e da saúde, o que daria um caráter interdisciplinar para as ações escolares, e se desvinculam dos conteúdos trabalhados no âmbito das disciplinas constantes no currículo prescrito, contradizendo com isso a tão pretendida transversalidade.

O projeto “Diabetes: Conhecer Para Prevenir”, desenvolvido pela escola E2, embora vinculado à realidade do entorno da escola, não se articula com outras ações desenvolvidas pela instituição escolar. Tal projeto pode e deve se relacionar com outros projetos desenvolvidos pela escola, a exemplo do projeto dos canteiros de hortaliças e das plantas medicinais.

O fato da escola E3 estar localizada na zona rural do município, não se constituiu fator suficiente para incidência de projetos de interesses diferenciados das demais escolas localizadas da periferia urbana do município.

As situações vividas pelo homem do campo, os valores culturais, as questões sociais não foram objetos de preocupação no currículo prescrito da escola E3, apesar da legislação educacional brasileira disciplinar a organização escolar em respeito à diversidade cultural e espacial.

A LDB 93.94, art.28, I, II e III orienta para que os Sistemas de Ensino promovam adaptações necessárias à adequação às peculiaridades da vida rural. Tais adaptações, segundo a lei, dizem respeito aos conteúdos curriculares e às metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos alunos da zona rural, e ainda, na organização escolar e adequação à natureza do trabalho neste espaço geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões ambientais e de saúde trabalhadas através dos projetos desenvolvidos na escola, evidenciadas através da pesquisa nos documentos escolares, possibilita considerar que, a despeito do que determina a legislação educacional, o conhecimento escolarizado continua verticalizado, disposto de forma fragmentada em disciplinas escolares.

A pesquisa evidenciou que os temas transversais tão explorados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e reforçados pelos Referenciais Curriculares estaduais, ainda são abordados quase que exclusivamente na forma de projetos disciplinares e interdisciplinares. A transversalidade dos conteúdos escolares ainda é pouco explorada, já que ela só poderá existir se a escola se transformar em lugar de debate. Os problemas que afetam a comunidade tem que adentrar a escola, estarem presentes nos murais da escola, nos debates docentes, nos planejamentos coletivos, nos textos produzidos pelos discentes e docentes, nas oficinas, nos espaços culturais da escola.

Constatou-se que, embora exista um aparato legislativo bastante amplo quanto à inserção das temáticas no currículo escolar, ainda são muitos os limites encontrados para a sua efetivação. No caso da transversalidade das temáticas de Saúde e Meio Ambiente, em algumas escolas encontram-se exemplos significativos, porém continuam sendo de iniciativa particular de alguns docentes, daí conclui-se da necessidade de valorização dos profissionais da educação, com efetivos investimentos na área da formação continuada, no sentido de possibilitar o trabalho a partir das novas temáticas e

das novas metodologias educacionais, adequando o fazer educacional às exigências atuais.

A pesquisa revelou que as áreas do conhecimento que mais apresentam projetos sobre as temáticas de Meio Ambiente e Saúde são as Ciências Naturais e Biológicas e as Ciências Humanas, aquelas que tradicionalmente têm afinidades programáticas com tais conteúdos. Se os documentos educacionais, na atualidade, apontam as temáticas de Meio Ambiente e Saúde enquanto interdisciplinares na sua essência, e que tais conteúdos devam ser trabalhados de forma transversal em todas as disciplinas do currículo escolar, isso passa a exigir um repensar da formação inicial docente, tanto nas possibilidades de acesso, quanto na reformulação curricular das Instituições que formam o tu, no sentido de proporcionar uma formação docente à altura das exigências para o trabalho preconizadas na atual legislação.

Concluímos ainda através desse trabalho que as escolas precisam avançar no sentido da contextualização dos conteúdos escolares. Os problemas ambientais e de saúde da comunidade devem ser suficientemente importantes para o trabalho educacional. A realidade social e cultural dos alunos, a base territorial em que a escola está assentada, se escola é de zona rural, centro-urbano ou periferia, deve ser relevante no planejamento e abordagem dos conteúdos escolares.

A pesquisa demonstrou ser, esse ainda, um dos grandes problemas do trabalho com o Meio Ambiente e Saúde nas escolas, pois o fato da escola E3 estar localizada na zona rural e não constar nenhuma referência a essa condição é demonstrativo de que os conteúdos escolares ainda não são vistos à luz da realidade social e cultural da escola e da comunidade.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. **Agenda 21 Escolar** – Implantação. Ambiente Educação. http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/agenda_21_escolar_-_implantacao.html . Acesso em: 08 jul. 2014.

ARARUNA, L. B. **Investigando ações de Educação Ambiental no Currículo Escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRJ. Rio de Janeiro, 2009.

BARROS, L. de O. ; MATARUNA, L. **A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense.** Efdportes Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 82 - Marzo de 2005. Disponível: <http://www.efdeportes.com/>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Ed. 70, 1977.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Lei 9,394/1996).** 2ªed. Câmara de deputados / CEDI /CODEP. Brasília: 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto **Parâmetros Curriculares Nacionais:** (5ª a 8ª séries) Temas Transversais, 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis:** educando-nos para agir em tempos e mudanças socioambientais globais. Brasília: MEC / SECADI / MMA, 2012a.

_____.Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola:** construindo a Agenda 21 na escola./Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. - 3.ed., rev. e ampl. Brasília: MEC, Coordenação – Geral de Educação Ambiental, 2012b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** Brasília, MEC/SEF, 1998b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília- DF MEC/SEF, 1998c.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Meio Ambiente e Saúde. Brasília- DF MEC/SEF, 1997.

CAVALIERI, A. M. V. Uma escola para a modernidade em crise: considerações sobre a ampliação das funções da escola fundamental In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo:** políticas e práticas. Ed.12ª. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL DARCY RIBEIRO **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2012.

_____. **RELATÓRIO DO PROJETO COMBATENDO A VIOLÊNCIA NA ESCOLA**, 2014.

ESCOLA MUNICIPAL FREI TADEU **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2011.

ESCOLA MUNICIPAL MACHADO DE ASSIS **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2012.

ESCOLA MUNICIPAL MARCIONÍLIA GOMES SOARES. **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2013.

ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico**. Imperatriz, 2014.

FAZENDA, I. C. (Org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994a

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 16ª ed. São Paulo: Papirus, 1994.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008. Acessado: 19/07/2014. Disponível: <http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/113/122/>.

_____. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GARRUTTI, É. A.; SANTOS, S. R. dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004. p.187-197.

INEP. **Censo Escolar / 2013**. Disponível: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo> . Acessado em: 08/09/2014.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LOUREIRO, D. G. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental**: Um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal em Palmas – TO. Dissertação de Mestrado/Faculdade de Educação-UnB. Brasília-DF: 2009.

LOPES, T. M.; ZANCUL, M. C. de S. Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola do campo: uma análise a partir do Projeto Político Pedagógico. **Ensino, Saúde e Ambiente** – V5 (2), pp. 211-221, ago. 2012.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular**: Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série / 6º ao 9º ano - São Luís, 2010.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2005

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

_____. **Manual Escolas Sustentáveis**. Resolução CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013. Disponível em: http://pdeinterativo.mec.gov.br/escolasustentavel/manuais/Manual_Escolas_Sustentaveis_v%202005.07.2013.pdf . Acessado em: 11/07/2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Responsabilidade Socioambiental - Agenda 21**.

Disponível: <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>. Acesso em: 01 jul. 2014.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília- DF MEC/SEB, 2007.

MOREIRA, A. F. B (org.). **Currículo**: políticas e práticas. Ed.12ª. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

RANGEL, M. Educação e saúde: uma relação humana, política e didática. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 59-64, jan./abr. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TEIXEIRA, B. de B. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Plano Nacional de Educação e autonomia escola**. Anuário GT Estado e Política Educacional, São Paulo: 2000.

UNESCO. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**. Escolas Associadas da UNESCO. Disponível: http://www.peaunesco.org.br/ano_inter/ano_energia/decada_do_desenvolvimento_sustentavel. pdf. Acesso em: 25 ago. 2014.

_____. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.

_____. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem**, Jomtien, 1990. Brasília: UNESCO, 1990. Disponível: <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por>. pdf. Acesso em: 18 maio 2014.